



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

O ESTRANHO MUNDO DE JACK

Tim Burton's The Nightmare Before Christmas

de Henry Selick, Estados Unidos, 1993

Realização: Henry Selick **Argumento:** Tim Burton, Michael McDowell, Caroline Thompson **Direção de Fotografia** Pete Kozachik **Montagem:** Stan Webb **Música:** Danny Elfman **Som:** Richard L. Anderson **Direção de Arte:** Deane Taylor **Efeitos Especiais:** Valerie Sofranko **Animadores:** Mike Belzer, Paul Berry, Kim Blanchette, etc. **Diretor de Produção:** Tim Burton, Denise Di Novi **Produção:** Walt Disney Pictures, Touchstone Pictures, Tim Burton Productions, DiNovi Pictures **Interpretação:** Danny Elfman, Chris Sarandon, Catherine O'Hara, William Hickey (vozes)

Cópia digital, legendado em português **Duração:** 76 min. **Estreia mundial:** Estados Unidos, 9 de outubro de 1993 **Estreia em Portugal:** 9 de dezembro 1994



Alguma vez se interrogaram sobre de onde vêm celebrações como o Halloween e o Natal? Pois este filme começa com essa interrogação e vai desfazer o mistério. A maior parte da ação passa-se na cidade do Halloween, e o protagonista é Jack Skellington, o "mestre de cerimónias" do Halloween que, apesar de todo o sucesso e da admiração dos habitantes da cidade, assustadores como convém, se sente mortalmente entediado com a sua rotina. O par de Jack é Sally, secretamente apaixonada por ele, uma criatura de trapos do inventor e "cientista louco" residente da cidade de Halloween, e também a mais sensata e humana das personagens.

Quando Jack descobre algo completamente diferente e nunca visto, o Natal, pensa ter encontrado um novo sentido para a sua vida e os dois mundos, do Halloween e do Natal, vão colidir...

O esboço desta história e destas personagens encontra-se num poema e num conjunto de desenhos da autoria de Tim Burton. Se conhecem filmes de Tim Burton, provavelmente já repararam no mundo peculiar deste realizador. Uma das suas obsessões é a morte, ou melhor, o mundo dos mortos, fantasmas, criaturas regressadas à vida e semelhantes. Estes temas naturalmente assustadores, nas suas mãos, transformam-se em fonte de encanto e comédia. Podemos ver isso neste filme e noutros como, por exemplo, A NOIVA CADÁVER (2005), FRANKENWEENIE (2012) ou BEETLEJUICE (1988).

No entanto, o crédito da realização deste filme pertence a outro realizador, Henry Selick, um mago da animação em *stop motion*, também com queda por temas e universos inquietantes - realizou, por exemplo, CORALINE E A PORTA SECRETA (2009) que te convidamos a descobrir. Selick e Burton trabalhavam nesta época na Walt Disney Company; quando o estúdio finalmente decidiu avançar com este filme, Burton estava ocupado com outros grandes projetos (os filmes da série BATMAN) e coube a Selick passar a história e personagens de Burton para o grande ecrã.

Na animação com desenho (os chamados “desenhos animados”) as imagens sucessivas são desenhos, que são fotografados um a um para passarem à película. Já na animação *stop motion* as imagens são criadas num espaço real em miniatura e os personagens são bonecos articulados cheios de detalhe. Cada imagem é criada manipulando estes bonecos e objetos miniaturais e fotografando, imagem a imagem, todas as 24 imagens que cada segundo de filme exige. Quando este filme saiu, em 1993, depois de 3 anos de trabalho de uma grande equipa, há mais de meio século que não se via nos cinemas uma longa-metragem em animação *stop motion*. A honrosa antecessora tinha sido O ROMANCE DA RAPOSA (França e Alemanha, 1937) de Irene e Wladyslaw Starewicz e também a menos típica O NOVO GULLIVER (URSS, 1935) de Aleksandr Ptushko, em que os liliputianos são bonecos que contracenam com um Gulliver real. Por outro lado, a animação tradicional em desenho da Disney atravessava uma fase de grande sucesso, o chamado “renascimento” da Disney, com filmes como A BELA E O MONSTRO, 1992 ou O REI LEÃO, 1994.

Diz-se que a Disney hesitava em se associar ao universo negro deste filme, tão diferente de uma produção da Disney comum, e estava preocupada com uma possível má receção por parte do público, em particular do público infantil. Afinal, embora não tenha sido um sucesso imediato, O ESTRANHO MUNDO DE JACK tornou-se num clássico e num marco da história do cinema de animação, tendo inaugurado um período em que os filmes de longa-metragem em *stop motion* se tornaram uma presença regular nas salas de cinema.

De salientar que este é um filme musical, e do princípio ao fim a música e as canções, da autoria de Danny Elfman, acompanham e sublinham a ação. Muitas delas vão ficar no ouvido já depois de sairmos da sala!

M Jesus Lopes